

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

YERANIS DE LA CARIDAD SÁNCHEZ CUBA

**MELHORIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS PÉLVICAS NA
UBS PÉ DA SERRA NO MUNICÍPIO LUÍS CORREIA**

São Luís
2017

YERANIS DE LA CARIDAD SÁNCHEZ CUBA

**MELHORIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS INFLAMATORIAS PÉLVICAS NA
UBS PÉ DA SERRA NO MUNICÍPIO LUÍS CORREIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Prof.(a) Dra. Ana Paula Gameiro Cappelli.

São Luís
2017

Cuba, Yeranis de La Caridad Sanchez

Melhoria na prevenção das doenças inflamatórias pélvicas na UBS Pé da Serra no Município Luís Correia /Yeranis de La Caridad Sanchez Cuba. – São Luís, 2017.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Saúde da mulher. 2. Educação em saúde. 3. Prevenção de doenças. I. Título.

CDU 614-055.2

YERANIS DE LA CARIDAD SÁNCHEZ CUBA

**MELHORIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS INFLAMATORIAS PÉLVICAS NA
UBS PÉ DA SERRA NO MUNICÍPIO LUÍS CORREIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ana Paula Gameiro Cappelli

Doutora
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

A Doença Inflamatória Pélvica é um processo inflamatório infeccioso que afeta útero e estruturas anexas, provocando Endometrite, Salpingite, Ooforite, Abscesso Tubo Ovariano e Peritonite. O germe mais frequente nesta doença é a Clamídia. O presente trabalho tem como objetivos: Realizar ações educativas sobre Doenças Inflamatórias Pélvicas na comunidade, promovendo a informação e melhorando a assistência das mulheres para a indicação e realização de exame citopatológico, ultrassonografia ginecológica e outros exames como método preventivo de Doenças Inflamatórias Pélvicas. Para isso, será realizada busca de trabalhos científicos e artigos disponíveis em: Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO, Google Acadêmico, BDTD e publicações do Ministério de Saúde para capacitar os profissionais da saúde da unidade de saúde e informar com palestras o grupo alvo e comunidade. Espera-se que este trabalho amplie os conhecimentos dos profissionais da equipe e de 75% das mulheres (15 a 49 anos) desta comunidade sobre Doenças Inflamatórias Pélvicas; espera-se ainda educar familiares e a comunidade sobre a importância da assistência na UBS para diagnóstico e tratamento oportuno das Doenças Inflamatórias Pélvicas e Prevenção das Doenças Inflamatórias Pélvicas e complicações como infertilidade. As Doenças Inflamatórias Pélvicas são muito frequentes pela falta de conhecimento das mesmas pela população, por isso, é muito importante a realização de atividades educativas de promoção e prevenção destas doenças para melhorar a saúde da população e diminuir a incidência de Doenças Inflamatórias Pélvicas, para a comunidade e para o Brasil.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Pelvic inflammatory disease is infectious inflammatory process that genetic uterus and attached structures, resulting in endometritis, salpingitis, ooforite, tube and ovarian abscess peritonitis. The most frequent germ in this disease is Chlamydia. The work aims to: Achieve educational activities about Pelvic inflammatory diseases in the community by clarifying doubts and eliminating ignorance about these diseases and stimulate the women's assistance for the indication and realization of citopatológico examination, Gynecologic ultrasound and other tests as a preventive method of Pelvic inflammatory diseases. For this, will be carried out search of scientific papers and articles available at: Virtual Health Library, SCIELO, Google Scholar, BDTD and Ministry of health publications to empower the people at the clinic and educate with the target group and community lectures. This work is expected to widen the knowledge of professionals and of 75% of women (15 to 49 years) in this community about Inflammatory Pelvic Diseases; still expected to educate families and the community about the importance of assistance in UBS for timely diagnosis and treatment of Pelvic inflammatoryof Pelvic inflammatory diseases and complications such as infertility. Pelvic Inflammatory diseases are very common due to lack of knowledge of the same by the population, so it is very important to undertake educational activities of promotion and prevention of these diseases to improve population health and reduce the incidence of Pelvic inflammatory diseases, for the community and for Brazil.

Keywords: Women's Health. Health Education. Disease Prevention.

.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	6
1.1 Título	6
1.2 Equipe Executora	6
1.3 Parcerias Institucionais	6
2 INTRODUÇÃO	7
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 OBJETIVOS	13
4.1 Geral.....	13
4.2 Específicos	13
5 METAS	14
6 METODOLOGIA	15
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	18
8 IMPACTOS ESPERADOS	19
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Melhoria na Prevenção das Doenças Inflamatórias Pélvicas na UBS Pé da Serra no Município Luís Correia.

1.2 Equipe Executora

- Yeranis de la Caridad Sánchez Cuba.
- Orientador (a): Ana Paula Gameiro Cappelli.

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretária Municipal de Saúde de Luís Correia.
- Secretária Estadual de Piauí.

2 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS tem como objetivo mediante Revisão Bibliográfica e Pesquisa de Campo, apresentar uma coleta de dados sobre Melhoria na Prevenção das Doenças Inflamatórias Pélvicas na UBS Pé da Serra no Município Luís Correia, estado do Piauí, culminando com um Plano de Ação na comunidade assistida.

A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é um processo inflamatório que afeta estruturas do trato genital superior tais como: útero, tubas uterinas, ovários e estruturas anexas, provocando endometrite, salpingite, ooforite, abscesso tubo ovárico e peritonite. Sendo determinada pela ascensão do agente infeccioso vaginal ou cervical, de forma espontânea ou provocada por procedimentos de inserção de dispositivos intrauterinos (DIU), curetagem e biopsia de endométrio (ROMANELLI et al., 2013).

Nos Estados Unidos entre os anos 2013 e 2014, 2,5 milhões de mulheres com idade entre 18 a 44 anos, foram diagnosticadas com DIP. No mesmo artigo, relata a maior incidência entre mulheres que iniciaram as primeiras relações sexuais de forma precoce e mulheres negras com baixa escolaridade. As doenças provocadas pela *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* estão entre as principais causas da DIP no estudo realizado, sendo a base do tratamento promovido por órgãos de saúde nos Estados Unidos (KREISEL et al., 2014).

No Brasil, a DIP tem sido associada a ocorrência de esterilidade, parto prematuro, gravidez ectópica, câncer do colo de útero, infecções puerperais, dor pélvica crônica e infecções recorrentes do trato superior (GONTIJO et al., 2015).

No ano de 2015, em investigação realizada para o município de Montes Claros, cidade polo industrial e universitário do norte de Minas Gerais, escolhida por consistir em uma região atrativa de jovens, alvo para Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e conseqüentemente a DIP, constatou a alta incidência entre mulheres jovens com multiplicidade de parceiros e em mulheres com único parceiro, porém com baixa escolaridade (GONTIJO et al., 2015).

Além da identificação dos fatores de risco para o desenvolvimento da doença, o presente estudo dará auxílio na elaboração de um Plano de Ação contendo metas

de prevenção e tratamento, dado a importância epidemiológica e clínica para as mulheres.

Já em 2017, no município de Manaus, Amazonas, Brasil, em estudos citopatológicos, concluiu que o germe infeccioso mais frequente nas mulheres com vida sexualmente ativa em quaisquer faixas etária envolvida causador de DIP foi o *Clamídia trachomatis* (COSTA-LIRA et al., 2017).

Os fatores de riscos mais frequentes para o desenvolvimento da DIP em grupos de mulheres adolescentes e adultas jovens são as Doenças Sexualmente Transmissíveis prévias ou atuais (portadoras de Clamídias, Micoplasmas e/ ou Gonococos, a proporção é de um caso de DIP para cada 8 a 10 casos de pacientes com cervicite); história prévia de Doença Inflamatória Pélvica, com algum destes patógenos, parceiro sexual portador de uretrite; múltiplos parceiros sexuais; parceiro com mais de uma parceira, com isso a probabilidade de ocorrer salpingite aumenta de 4 a 6 vezes (BRASIL, 2014).

Segundo dados de 2014, uma paciente com salpingite previa aumenta em 23%, o risco de desenvolvimento de um novo episódio infeccioso, a inserção do DIU pode representar um risco 3 a 5 vezes maior para o desenvolvimento de uma Doença Inflamatória Pélvica, se o paciente for portador de cervicite, a manipulação inadequadamente do trato genital (uso de ducha e/ou instrumentação), mulheres negras, o baixo nível socioeconômico, as tabagistas e as nulíparas (BRASIL, 2014).

Os agentes etiológicos mais frequentes na DIP, que são ademais os principais responsáveis de cervicite e vulvovaginite são: a *Neisseria gonorrhoeae* e a *Clamídia trachomatis*, além de *Mycoplasma homines* e genital, *Ureaplasma urealyticum*, *Gardnerella vaginalis*, bacteroides e outras bactérias anaeróbias responsáveis das vaginose. Na Doença Inflamatória Pélvica, são encontrados os cocos gram positivos como *Streptococcus agalactias*, *Streptococcus* do grupo A estafilococos e *Enterobacteriaceae*. Algumas vezes a etiologia é poli microbiana, o que é importante para recomendações terapêuticas. Pode-se dizer que a presença de agentes de vaginose bacteriana como *Gardnerella*, *Mycoplasmas*, bastonetes Gram negativos, aumentam o risco de DIP (ROMANELLI et al., 2013).

Segundo um estudo anual de Clamídia nas adolescentes sexualmente ativas, sendo um importante método para identificação precoce desta causa comum da doença, as adolescentes com testes positivos pode ser encaminhado para um tratamento eficaz, seguido de acompanhamento mesmo que não protocolado na

prática clínica. O dispositivo intrauterino não é um fator de risco para essa condição em adolescentes embora seja um dispositivo contraceptivo recomendado em mulheres adolescentes sexualmente ativas. Uma variedade de antígenos por clamídias está sendo usados para ajudar a diferenciar infecção genital inferior de transtorno genital superior. (GREYDANUS et al., 2015).

As manifestações clínicas são de baixa sensibilidade, com valor positivo de 65 a 90%, entretanto representam a base para diagnóstico de Doença Inflamatória Pélvica; as principais alterações observadas, com possibilidade diagnóstica em 90% dos casos incluem: dor à mobilidade cervical, dor uterino ou anexial ao exame bimanual e evidência de infecção do trato genital; o corrimento vaginal secundário a endometrite, cervicite ou vaginose, podendo não ser específico, mais sua ausência tem alto valor preditivo que pode ser geralmente negativo. Outras alterações clínicas sugestivas são: dor abdominal baixa (geralmente bilateral), febre (38°C), sangramento não habitual (metrorragia), disúria, dispareunia, início da dor associada à menstruação, náuseas e vômitos (ROMANELLI et al., 2013).

O quadro clínico associado aos achados laboratoriais, apresenta valores positivos de apenas 65% a 90%, por profissionais mais experientes dessa matéria, o quadro pode muitas vezes ser confundido com apendicite aguda, sendo a presença do corrimento vaginal com características mucopurulentas, em associação com alterações no exame à palpação o diagnóstico é mais preciso. O achado nos exames de laboratório apresentando leucocitose é inespecífico e elevado em apenas 44% das pacientes, e presença de marcadores inflamatórios, como proteína C reativa elevada, que por sua vez apresentam boa sensibilidade (74 a 93%), porém baixa especificidade (25 a 90%). Os esfregaços vaginais mostraram alta sensibilidade (87 a 91%), com altos valores negativos para ausência de infecção do trato genital alto (94,5%) (FEBRONIO et al., 2012).

Os achados da imagem podem ser diferenciados dependendo do grau de acometimento, também dentro do espectro de apresentações desta entidade, a qual pode ser dividida em salpingite, piossalpingite e abscesso tubo ovárico. Os sinais associados comumente encontrados são principalmente o espessamento e realce do peritônio e dos ligamentos uterinos. Pode ainda ocorrer envolvimento de estruturas adjacentes como: íleo, hidro ureter nefrose e abscesso intraperitonal secundário a ruptura (FEBRONIO et al., 2012).

Quanto à conduta a ser adotada diante do trato feminino, tem-se que avaliar o diagnóstico, assim dependendo a causa que não tenha solução na área encaminharíamos para o hospital de referência e avaliar com o ginecologista, os casos a considerar: todas aquelas pacientes com vômitos intensos, gravemente doentes, abscessos tubo ovariano, HIV positivas, adolescentes, incerteza diagnóstica e gestantes (ALVAREZ et al., 2014).

O Governo de Brasil tem muito interesse em melhorar as condições e a qualidade do atendimento nas comunidades mais distantes de difícil acesso e mais pobres. Nosso projeto de plano de ação tem importância no contexto da saúde pública, procuraremos solucionar problemas de atendimentos neste grupo de mulheres com Doença Inflamatória Pélvica, erradicando a baixa cobertura dificuldades de atendimentos e para isso nossa equipe está buscando melhorias para que nosso trabalho seja uma experiência boa para todos.

3 JUSTIFICATIVA

Devido ao elevado índice das Doenças Inflamatórias Pélvicas, as quais podem possibilitar a ocorrência de esterilidade, gravidez ectópica, parto prematuro, infecções puerperais, câncer do colo de útero, dor crônica e recorrentes do trato superior, justifica-se a realização deste Projeto de Ação para a melhoria na prevenção.

Com o tema escolhido para o foco de ação temos a tarefa de melhorar os indicadores de atendimentos aos pacientes do grupo alvo, que em nossa comunidade do Pé da Serra apresentam grande dificuldade no contexto de atendimento da saúde primária. O Governo do Brasil tem demonstrado interesse em melhorar as condições do atendimento básico da população.

Este projeto tem importância no contexto da saúde pública, e procuraremos ampliar os atendimentos neste grupo de pacientes e para isso, nossa equipe está buscando eficiência para que o trabalho seja uma experiência boa para todos.

Nossa equipe neste momento é formada por um médico, uma enfermeira, dos auxiliares de enfermagem, um dentista, uma auxiliar de saúde bucal, e quatro Agentes de Saúde Comunitárias.

A população da área de abrangência adstrita é de 1986 pessoas com 544 famílias cadastradas, divididas em oito assentamentos: Pé, da Serra velha, Santa Rosa, Tabeges, Santa Rita Nova, Santa Rita Velha, Brejinho de Fátima e Lageado.

A atenção primária de saúde é a principal porta de entrada e de acolhimento das pacientes com Doenças Inflamatórias Pélvicas, de nossa comunidade do Pé da Serra, com elevada incidência em nossa área de abrangência, sendo este um problema de grande relevância. O Projeto de Ação proposto possibilitará melhor qualidade de vida para as mulheres de este grupo com vida sexual ativa.

A equipe está trabalhando para melhorar os problemas e procurar cumprir pelo menos um 75% dos objetivos propostos, além de buscar ampliar a atenção das pacientes que apresentem este tipo de doença, para isso está atuando de forma integrada e articulada. Acredita-se que o trabalho proposto propiciará também maior organização nos atendimentos da unidade, a partir da divulgação e orientação da comunidade.

Será promovida uma interação maior entre os membros da equipe, no sentido de organizar o atendimento e acompanhamento das pacientes com alguma queixa ginecológica, e realização do exame citopatológicos, pois a intervenção depende do vínculo de confiança que deve ser criado entre os profissionais e os pacientes.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Estimular a adesão e regularidade à consulta de mulheres com Doenças Inflamatórias Pélvicas na UBS Pé da Serra município Luís Correia, Piauí.

4.2 Específicos

- Identificar precocemente a cobertura todas às mulheres com Doenças Inflamatórias Pélvicas, para que seja oferecido o tratamento o mais rápido possível.
- Realizar ações educativas sobre Doenças Inflamatórias Pélvicas na comunidade, esclarecendo dúvidas e eliminando o desconhecimento acerca de estas doenças.
- Estimular a assistência das mulheres para a indicação e realização de exame citopatológico, ultrassonografia ginecológica e outros exames como método preventivo das Doenças Inflamatórias Pélvicas.

5 METAS

- Incrementar a detecção precoce das Doenças inflamatórias Pélvicas nas mulheres com faixa etária entre 15 e 49 anos de idade.
- Assegurar o atendimento e tratamento na UBS das Doenças inflamatórias pélvicas nas mulheres com faixa etária entre 15 e 49 anos de idade em 75%.
- Ampliar o conhecimento de 75% das pacientes com faixa etária entre 15 e 49 anos sobre Doenças Inflamatórias Pélvicas.
- Reduzir a ocorrência de Doenças Inflamatórias Pélvicas em 75% nas pacientes da faixa etária entre 15 e 49 anos com atividades educativas de promoção e prevenção.
- Detectar 100% das mulheres com exame citopatológico, ultrassonografia ginecológica e outros exames com alguma anormalidade que estejam sem acompanhamento pela unidade de saúde.
- Promover a assistência em 90% das mulheres entre 15 e 49 anos para realização de exames citopatológicos, ultrassonografias ginecológicas e outros exames para diagnosticar Doenças Inflamatórias Pélvicas e tratar oportunamente.

6 METODOLOGIA

Elaboração do material de apoio.

O estudo será desenvolvido a partir do diagnóstico situacional, no serviço de saúde da atenção Básica, esta etapa de revisão servirá de base para a criação de um Plano de Ação para (UBS “Pé da Serra”), no município Luís Correia, Piauí, Nordeste do Brasil, tendo 1986 pacientes com 544 famílias cadastradas, divididas em oito assentamentos, será analisado cada um dos problemas detectados na área de atendimento.

Para a elaboração deste projeto foi realizada uma revisão da literatura, tendo uma melhor compreensão do problema. Neste sentido, buscou-se por trabalhos científicos disponíveis em base de dados, como: Biblioteca Virtual em Saúde, artigos coletados na base de dados do Google Acadêmico, BDTD e publicações do Ministério de Saúde dentre outros.

Para a elaboração do Plano de Ação visando orientações de promoção sobre uso de camisinhas, colocação de DIU e realização de exame citopatológico em tempo indicado, foi descritas três etapas, diagnóstico situacionais, revisões bibliográficas e elaboração do plano de ação.

Capacitação da equipe.

Para a capacitação da equipe e das Agentes Comunitários Saúde, será realizado encontros mensais aproveitando os dias de reunião de equipe já estabelecidos. Esta capacitação será planejadas nas atividades mensais da UBS e informadas à Secretaria Municipal de Saúde. Planejar-se para o dia da reunião mensal aproximadamente em uma hora, será abordado um tema diferente para a capacitação de todos os trabalhadores da unidade.

Em cada capacitação se dará um tema primeiro o acolhimento e classificação do risco onde se priorizam os casos agudos ou crônicos em fase aguda geralmente com crises dolorosas.

Após cadastramento das pacientes com Doenças Inflamatórias Pélvicas será realizada uma busca ativa das pacientes faltosas principalmente por Agentes Comunitárias de Saúde, para a entrega de exames como: estudos citopatológicos, os quais são realizados na UBS e ultrassonografias ginecológicas, que chegam ao posto de saúde procedentes dos laboratórios do Município.

O salão de reuniões da UBS será utilizado para os encontros, realizara-se mediante aulas e palestras de acordo ao tema com aparelho de data show. Também será apresentada a versão impressa atualizada do protocolo das Doenças Inflamatórias Pélvicas na Unidade de Saúde à equipe, sendo muito importante estabelecer um debate com os profissionais para sanar dúvidas, assim como escutar algumas proposições para o melhor atendimento das pacientes.

Educação e saúde para o grupo alvo.

Para a educação do grupo alvo, mulheres de 15 a 49 anos de idade, com risco de Doença Inflamatória Pélvica; serão realizados encontros mensais, para realizar palestras e debates. As palestras serão com língua clara e coerente para a população em estudo; sendo feitas uma por mês. O tema da primeira palestra será “Signos e Sintomas de Doença Inflamatória Pélvica”, a segunda o tema escolhido “Diagnóstico a traves de exames” que ter que ser indicados nestas doenças; “Métodos de Prevenção”, aonde enfatizarão o uso de camisinhas e a fidelidade conjugal.

Para finalizar, será realizada uma palestra, onde se falará todos os temas anteriores, o qual será destinado à comunidade em geral com o objetivo de esclarecer-lhes, sobre a importância do diagnóstico precoces destas doenças, e a periodicidade da assistência a UBS, quando as mulheres tenham sintomas e sinais e suspeitem da doença, a traves também de exames alterados, sendo diagnosticadas oportunamente colocando tratamento adequado, evitando assim as complicações.

Para o esclarecimento da comunidade serão colocados murais informativos na unidade e em locais da comunidade como: escolas, igrejas, mercados, relatando informações sobre estas doenças; também serão contatadas lideranças na comunidade para que também propaguem as informações.

Para que exista uma assistência satisfatória, é preciso que haja uma relação entre gestores e profissionais da saúde, para que o sistema possa funcionar e gerar benefícios de forma eficiente. Promover a participação das famílias na transformação e melhoria da qualidade de vida das pacientes, utilizando rodas de conversa lideradas por o pessoal especializado é essencial.

Aproveitando assim para conhecer a população que apresentaram suspeita de DIP, levantar dados, para conhecimento deste perfil populacional e assim planejar ações de prevenção e cuidado para a indicação de medicamentos

específicos, para cada uma destas pacientes, fazendo uma análise das práticas da equipe, a fim de modificar os comportamentos sexuais de cada uma.

Diante disto, os resultados obtidos no Plano de Ação serão avaliados através da observação e conhecimentos durante as discussões realizadas com a comunidade, bem como a observação do comportamento da incidência ou reincidência das Doenças Inflamatórias Pélvicas em pacientes já assistidas, realização de exames citopatológicos de confirmação, ultrassonografias ginecológicas e aumento número de consultas de retorno, tudo isto obtidos das folhas de atendimentos individuais por meio de levantamento periódico.

Serão apresentadas propostas para a Gestão de um maior investimento para elevar o nível cultural populacional e a realização do tratamento oportuno.

O projeto busca planejar uma nova abordagem do cuidado à pacientes com DIP dentro da equipe de Atenção Básica, a fim de aperfeiçoar a atenção, criando uma forma de gestão das medicações, melhorando o fluxo de trabalho e de cuidado oferecido a esta parte da população.

Incentivar o retorno das pacientes de forma mais intensa à unidade, com reavaliação periódica além de programar outras formas de cuidado e trata de estimular a realização de citopatológicos, uso de camisinhas, assim como evitar o chamado multiplex de parceiros nas pacientes.

Os recursos materiais necessários serão providenciados pelo gestor de saúde (cartolinas, canetas, aparelho de data show), e outros serão os já existentes na UBS: mesa e cadeiras.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 07/2017	Mês 08/2017	Mês 09/2017	Mês 10/2017	Mês 11/2017	Mês 12/2017
Levantamento do problema	x	x				
Levantamento da bibliografia	x	x				
Elaboração do projeto	x	x	x		x	x
Discussão e Análise do problema	x	x	x		x	x
Cadastramento das mulheres com DIP de 15 a 49 anos para diagnóstico e tratamento	x	x	x		x	x
Acolhimento das mulheres com DIP de 15 a 49 anos para diagnóstico e tratamento	x	x	x		x	x
Busca ativa das mulheres faltosas às consultas	x	x	x		x	x
Apresentar a versão impressa atualizada do protocolo na unidade de saúde à equipe	x	x	x		x	x
Capacitar as Agentes de Saúde	x	x	x		x	x
Capacitação dos profissionais sobre diferentes aspectos do protocolo	x	x	x		x	x
Atividades de educação e orientação às mulheres com Doenças Inflamatórias Pélvicas de 15 a 49 anos	x	x	x		x	x

8 IMPACTOS ESPERADOS

O Plano de Ação a ser desenvolvido tem como expectativa o enriquecimento do conhecimento da equipe profissional da Doença Inflamatória Pélvica, bem como das mulheres entre 15-49 anos com DIP, numa abrangência de pelo menos 75% e de suas famílias, demonstrando a Comunidade sobre a importância da assistência a UBS para o diagnóstico precoce e o tratamento para a ocorrência da DIP, garantindo assistência à UBS de 90% das mulheres entre 15 e 49 anos. Aumentar o conhecimento sobre o uso de preservativos e a importância da fidelidade conjugal em 75% dos casos, bem como evitar as complicações da doença inflamatória pélvica em mesmo patamar.

Como já citado, entre as complicações mais comuns são: infertilidade e gravidez ectópica, o mesmo influenciando negativamente a reprodução. Também é muito importante evitar que 75% das mulheres com vida sexualmente ativa apresentem Doença Inflamatória Pélvica, que fazem parte das doenças sexualmente transmissíveis ou consequência destas.

Finalmente, este projeto tem a perspectiva de melhorar a saúde sexual e reprodutiva das mulheres com vida sexualmente ativa em 100%, para que possamos cumprir com os principais objetivos da atenção básica que são: a promoção à saúde e a prevenção de doenças sexuais.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Doença Inflamatória Pélvica é uma afecção de alta prevalência e está associada à morbimortalidade significativamente. Esta doença trata-se da causa mais significativa de infertilidade, gravidez ectópica e dor pélvica crônica.

Com a realização deste projeto almeja-se identificar precocemente todas as mulheres com Doença Inflamatória Pélvica, aumentando a qualidade dos atendimentos de mulheres entre 15 a 49 anos, que é o objetivo fundamental das políticas e estratégias da saúde no Brasil, como única forma de cumprir as metas de baixar a porcentagem de mobilidade registrada.

É importante a realização de atividades educativas de informação sobre fatores de risco e formas de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissível em sua totalidade, especificando as Doenças Inflamatórias Pélvica, reduzindo assim a sua incidência e suas possíveis complicações.

Mediante a relevância do acolhimento das mulheres entre 15 a 49 anos com Doença Inflamatória Pélvica, as intervenções diretas por uma equipe de saúde capacitada, se faz necessário no intuito de fazer diagnóstico precoce na unidade de atendimento com a indicação e realização de exame citopatológico, ultrassonografia ginecológica e outros exames complementares, não apenas para a prevenção de câncer de colo de útero.

Aconselha-se a busca pela informação e tratamento precoce, sugere-se a complementação dos protocolos, disponibilização da realização de exames laboratoriais perto das áreas de saúde. A suspeita de Doença Inflamatória Pélvica seguida por diagnóstico rápido e estabelecimento precoce do tratamento constitui a melhor maneira de preservar o futuro reprodutivo da mulher.

Assim melhorar a saúde da população e diminuir a incidência de Doença Inflamatória Pélvica, não apenas em nossa comunidade, mas em toda a rede de atendimento básico à saúde no Brasil. Todas as unidades de saúde o trabalho deve ser voltado no diagnóstico, acompanhamento e prevenção da DIP, para que assim reduza o índice de complicações e melhorando a saúde reprodutiva da mulher.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, F.S.; DOMINGUEZ, M. **Protocolos de doenças infecciosas**. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2014. vol. 69, n.3. Disponível em :< www.sausedirecta.com.br/protocolos> . Acesso em: 28 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST**, Brasília, jan. 2006 .Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf> . Acesso em: 28 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas Maternidade Escola Assis Chateaubriand**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília 2014. Disponível em:< <http://www.ebserh.gov.br/documents/214336/1106177/Cap%C3%ADtulo-6-Doen%C3%A7a-Inflamat%C3%B3ria-P%C3%A9lvica-DIP.pdf/aa7d51be-3b95-4547-a02c-b05706c07c47>>. Acesso em: 28 set. 2017.

COSTA-LIRA, A.H.V.L. et al. Prevalence of human papillomavirus, *Chlamydia trachomatis*, and *Trichomonas vaginalis* infections in Amazonian women with normal and abnormal cytology. **Genetics and Molecular Research**, Manaus, vol.16, n.2. p.1-11, abr. 2017. Disponível em:< <http://www.funpecrp.com.br/gmr/year2017/vol16-2/pdf/gmr-16-02-gmr.16029626.pdf>> . Acesso em: 28 set. 2017.

FEBRONIO, E.M. ; ROSAS, G.Q.; D’IPPOLITO, G. Doença inflamatória pélvica aguda: ensaio iconográfico com enfoque em achados de tomografia computadorizada e ressonância magnética. **Radiol Bras**. São Paulo, vol. 45, n.6, p. 345–350, nov/dez. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842012000600011> . Acesso em: 28 set. 2017.

GONTIJO, L.S.; FONSECA, A.O.D.; BISPO, K.S. Perfil epidemiológico da doença inflamatória pélvica nas mulheres atendidas nos centros de estratégia saúde da família na cidade de Montes Claros/MG. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória. vol. 18, n.3, p.121-127. Jul-set, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/15751>>. Acesso em: 28 set. 2017.

GREYDANUS, D. E.; DODICH. C. Pelvic inflammatory disease in the adolescent: a poignant, perplexing, potentially preventable problem for patients and physicians. **Curr Opin Pediatr**. vol. 27, n. 1, p. 92-99, 2015. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.gov/pubmed>>. Acesso em: 28 set. 2017.

JUNIOR, J.A.B; MATSUDA, L.M. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação do Risco. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, vol. 65, n.5, p. 753-754, set-out. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/06.pdf>> . Acesso em: 26 out. 2017.

KREISEL, K. *et al*. Prevalence of Pelvic Inflammatory Disease in Sexually Experienced Women of Reproductive Age. United States, 2013-2014. **MMWR**,

Washington, vol. 66, n.3, p. 80-83, feb.2017. Disponível em :<
<http://www.cdc.gov/mmwr>>. Acesso em:< 28 set.2017.

REEKIE, J. *et al.* Hospitalisations for pelvic inflammatory disease temporally related to a diagnosis of Chlamydia or gonorrhoea: a retrospective cohort study . **Plos one**. Washington, vol. 9, n.4, p.1-7, abr. 2014. Disponível em:<
<http://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0094361&type=printable>> . Acesso em: 28 set. 2017.

ROMANELLI, R. M. de C. *et al.* Abordagem atual da doença inflamatória pélvica. **Rev. Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, vol. 23, n. 3, p. 347-355, jul-set. 2013. Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/219>> . Acesso em: 28 set.2017.